



Produto Educativo



Fonte: Jornal o Sol (2023). Nota: foto aérea da cidade histórica em primeiro plano; em segundo plano, o centro da cidade; e ao fundo, a foz do Rio Buranhém e a Praia do Apaga Fogo em Arraial D'ajuda.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO - PPGE

EVERALDO GÓES SANTOS
HUMBERTO CORDEIRO ARAUJO MAIA

AS PAISAGENS PORTO-SEGURENSES:
uma proposta didática com o uso da fotografia

ILHÉUS – BAHIA
2025

EVERALDO GÓES SANTOS
HUMBERTO CORDEIRO ARAUJO MAIA

AS PAISAGENS PORTO-SEGURENSES:

uma proposta didática com o uso da fotografia

.

Produto Educacional da pesquisa O Ensino de Geografia e as Paisagens Porto-segurenses: olhares e possibilidades didáticas através da fotografia, apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado Profissional em Educação – PPGE, da Universidade Estadual de Santa Cruz, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas.

ILHÉUS – BAHIA
2025

S237

Santos, Everaldo Góes.

As paisagens Porto-segurenses: uma proposta didática com o uso da fotografia / Everaldo Góes Santos, Humberto Cordeiro Araújo Maia. – Ilhéus, BA: UESC, 2025.

35 f.: il.

Produto educacional desenvolvido como parte da dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação Mestrado e Doutorado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz.

Inclui referências.

1. Geografia – Estudo e ensino. 2. Fotografia paisagística – Porto Seguro (BA). 3. Atividades criativas na sala de aula. I. Maia, Humberto Cordeiro Araújo. II. Título.

CDD 910.7

RESUMO

Esta proposta interventiva, *As Paisagens Porto-segurenses: uma proposta didática com uso da fotografia*, corresponde a um Produto Educacional, o qual concretiza o desfecho do mestrado profissional em educação e tem como meta alcançar os educandos do Ensino Fundamental - anos finais. Com essa proposta interventiva, propomos como objetivo construir orientações pedagógicas em formato de SD (Sequência Didática), na qual as fotografias das paisagens locais podem ser utilizadas como recurso para o aprendizado dos alunos e, dessa forma, auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. A SD foi desenvolvida a partir da vivência como professor da disciplina de Geografia na Escola Governador Paulo Souto, na cidade de Porto Seguro, no Extremo Sul da Bahia. Além disso, as sugestões dos professores participantes da pesquisa também foram de fundamental importância para a construção deste produto. A SD está estruturada em concordância com o modelo formulado por Dolz, Noverraz e Schneuwly, (2004), autores que afirmam que uma SD se traduz em um conjunto de atividades escolares organizadas. As orientações sugeridas para a SD indicam para o uso dos recursos imagéticos fotográficos a serem usados pelo professor nas aulas de Geografia como forma de debater o conteúdo paisagem. A SD visa facilitar o entendimento do educando na assimilação das dinâmicas espaciais e temporais que se desenrolam no contexto local. Assim, esperamos que o educando compreenda e entenda as relações que acontecem dentro do espaço geográfico a nível nacional e mundial.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Paisagens. Sequência didática.

ABSTRACT

This intervention project (Educational Product), *Porto Seguro Landscapes: a didactic proposal using photography*, represents the culmination of a professional master's degree in education and aims to reach students in the final years of elementary school. The primary goal of this intervention proposal is to develop pedagogical guidelines in the form of a Didactic Sequence (DS), utilizing photographs of local landscapes as a resource for student learning, thereby aiding in the teaching and learning process. The DS was developed based on the author's experience as a geography teacher at Escola Governador Paulo Souto, located in Porto Seguro, in the extreme south of Bahia. Furthermore, the suggestions of teachers participating in the research were also of fundamental importance for the construction of this product. The DS is structured in accordance with the model formulated by Dolz, Noverraz, and Schneuwly (2004), authors who assert that a DS is translated into an organized set of school activities. The guidelines suggested for the DS indicate the use of photographic imagery resources to be used by the teacher in geography classes as a way to discuss the concept of landscape. The DS aims to facilitate student understanding in the assimilation of the spatial and temporal dynamics that unfold in the local context. Thus, we hope that the student will comprehend and understand the relationships that occur within the geographic space at a national and global level.

Keywords: Teaching Geography. Landscapes. Didactic sequence.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO PARA O ESTUDO DAS PAISAGENS PORTO-SEGURENSES	9
2 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO	10
2.1 A paisagem e as paisagens porto-segurenses	10
3 A FOTOGRAFIA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA GEOGRAFIA	13
4 A ESCOLA MUNICIPAL GOVERNADOR PAULO SOUTO E SEU ENTORNO	15
5 PRODUÇÃO INICIAL	18
5.1 Recursos a serem utilizados	19
5.2 Módulo 1	20
5.3 Módulo 2	21
5.4 Módulo 3	22
6 PRODUÇÃO FINAL	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35

APRESENTAÇÃO

Na sociedade atual, em que o fenômeno da globalização avança nas mais variadas direções, a humanidade utiliza cada vez mais suas percepções por meio do visual e isso se concretiza por imagens, por exemplo. Nesse contexto de mudanças espaciais globais advindas com o avanço das tecnologias é que surgem algumas inquietações no modo a refletir como alguns conceitos, práticas e metodologias são trabalhadas no ensino da Geografia e de que maneira isto afeta o ensino-aprendizagem dos alunos em sala de aula.

Sabendo da necessidade de associar teoria à prática pretende-se promover a interação dos alunos com o meio físico relacionado ao conteúdo de paisagem, em especial as paisagens porto-segurenses, bem como a interdisciplinaridade das disciplinas da base comum envolvendo temas paralelos, como o estudo da história do lugar e das paisagens, relevo, turismo e urbanização.

Dessa forma, esta proposta didática se justifica por oferecer uma perspectiva metodológica para que os professores a utilizem em sala de aula, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Espera-se que, por meio do trabalho com imagens fotográficas das paisagens de Porto Seguro, os estudantes assimilem as diversas perspectivas que podem ser exploradas. Além disso, o uso de materiais fotográficos em sala de aula visa contribuir para o desempenho e a formação de sujeitos capazes de interpretar e se posicionar criticamente diante das questões que envolvem seu cotidiano.

Em um mundo onde o visual nos atinge de várias maneiras o que acaba chegando nos espaços escolares, a utilização da fotografia como umas das formas de aprendizado, pode ser aproveitada como uma sugestão a ser utilizada usando os conteúdos geográficos, e aqui destacamos a paisagem.

Este produto educacional é resultado da pesquisa¹ intitulada "O Ensino de Geografia e as Paisagens Porto-segurenses: olhares e possibilidades didáticas através da fotografia" e tem como objetivo principal compreender o estudo das paisagens de Porto Seguro por meio da fotografia como uma proposta didático-pedagógica no contexto da Escola Municipal Governador Paulo Souto, localizada no município de Porto Seguro, Bahia. A presente proposta oferece uma sugestão teórico-metodológica não apenas para os professores que participaram da

¹ Esta pesquisa teve os aspectos relativos à ética da pesquisa envolvendo seres humanos analisados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Santa Cruz. Assim, o Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um documento emitido após a análise ética de um projeto de pesquisa envolvendo seres humanos, garantindo que o estudo esteja em conformidade com as diretrizes éticas e regulatórias. O parecer específico, de número 6677083, atesta a aprovação desta pesquisa pelo CEP.

pesquisa, mas também para aqueles que buscam uma alternativa de ensino para os conteúdos geográficos a serem abordados em sala de aula. Dessa forma, a proposta aqui apresentada representa apenas uma das muitas maneiras pelas quais o professor pode direcionar seu trabalho em sala de aula. Especificamente, as orientações aqui descritas detalham uma sequência didática (SD) focada no conteúdo de paisagens, com ênfase nas paisagens da cidade de Porto Seguro, Bahia, utilizando a fotografia como recurso didático. É importante ressaltar que esta proposta didática contou com a participação dos professores, que destacaram a relevância do estudo das paisagens locais como forma de promover o conhecimento da realidade dos alunos. Eles também indicaram a importância de que os estudantes aprendam desde cedo sobre as modificações na paisagem e compreendam seu papel como agentes transformadores. Nesse sentido, os professores foram incluídos neste trabalho e convidados a oferecer suas contribuições e sugestões para o desenvolvimento do produto, contribuições estas que foram apresentadas durante as entrevistas.

1 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO PARA O ESTUDO DAS PAISAGENS PORTUGUESESE

A sequência didática se traduz em um procedimento que consiste numa quantidade de tarefas e construções relacionadas a um determinado conteúdo, ou seja, é uma estratégia de ensino que o professor pode se apropriar para melhor trabalhar uma ou mais questões dentro da sala de aula. Uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira que sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 96).

As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 97). Assim, nossa proposta de trabalho aqui apresentada, tem como base os pressupostos teóricos e metodológicos fundamentos nos autores citados anteriormente na qual eles colocam a sequência didática segue uma representação lógica e interligada ao desenvolvimento do trabalho do professor. Essa sequência didática, construída como produto educacional, envolve dois momentos a saber: o momento teórico metodológico em sala de aula, e um segundo momento, a parte prática propriamente dita, ressaltando que a mesma esta embasada no modelo que se segue.

Figura 1 - Esquema de Sequência Didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83).

A figura acima retrata a construção de uma sequência didática a partir dos autores citados nela, aqui no nosso caso em específico foi utilizada como parâmetro para abordar o assunto paisagem, vale ressaltar que no presente produto educacional foram seguidos os passos sugeridos na Figura 1.

Vale salientar que a sequência didática tem como pressuposto a aplicabilidade em sala de aula, sendo, portanto, voltada para o aluno. Nesse contexto, a SD aqui sugerida tem como alvo e aplicabilidade o aprendizado dos educandos. Dessa forma, espera-se que a proposta

elencada possa traduzir a realidade espacial dos discentes e, com isso, eles tenham subsídios para entender os conteúdos necessários à compreensão do espaço geográfico.

2 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

2.1 A paisagem e as paisagens porto-segurenses

Figura 2 - Cidade histórica – Porto seguro (s.d.)



Fonte: Iphan (2014).

De acordo com o dicionário *Priberam*, o termo paisagem é um nome feminino que significa extensão de território que se pode ver de um único olhar, pode significar também, desenho, quadro, gênero literário ou trecho que representa ou descreve um sítio campestre. Já no dicionário Aurélio conceitua a paisagem como “espaço de terreno que pode conter uma lança de vista”.

A palavra paisagem tem origem na palavra francesa *paysage*, que por sua vez vem da palavra *pays*, que pode ser definida como regiões de ocupação humana que apresentam relativa homogeneidade física e registram a história.

No campo da Geografia há várias discussões entre os teóricos no que diz respeito ao seu conceito e etimologia, o que acaba gerando uma ambiguidade no seu significado e interpretação. Nesse contexto, Sandeville Júnior (2005, p. 50) ressalta que: O sentido coloquial da palavra é muito forte, dificultando sua adoção como conceito, ao guardar uma necessária ambiguidade entre “espaço de terreno” (realidade geográfica) e “lance de vista” (percepção).

Paisagem é também uma categoria de análise da geografia que ajuda a estudar e compreender o espaço a partir de um recorte específico. É a forma como compreendemos o

mundo a partir dos nossos sentidos, como a visão, o olfato, o paladar, entre outros. A paisagem está impregnada também de signos, percepções e movimentos que a constrói e reconstrói ocasionando transformações espaciais. Ela pode conter formas e elementos construídos durante o espaço-tempo tanto no passado quanto no presente contendo elementos fisiográficos e biológicos, como bem coloca Aziz Ab'Saber (1977): “A paisagem é sempre uma herança. Na verdade, ela é uma herança em todo o sentido da palavra: herança de processos fisiográficos e biológicos, e patrimônio coletivo dos povos que historicamente as herdaram como território de atuação de suas comunidades”.

A paisagem evolui ao longo do espaço-tempo, e essa evolução pode ocorrer naturalmente ou por meio de intervenções humanas. Dessa forma, a humanidade, com seus hábitos e formas de construção do espaço geográfico, imprime na paisagem seu modo de vida e sua cultura, modelando e ditando formas de organização espacial, o que nos leva a ver e enxergar a paisagem de modo estético. Há, portanto, uma estética subjacente à paisagem, que valoriza o trabalho e a engenhosidade humana diante da diversidade e, por vezes, das selvagens forças naturais. Por isso, também, as paisagens são imagens de um poder vitorioso (Gomes, 2013, p. 114).

Dentro do contexto da Geografia escolar, a paisagem, de acordo com a BNCC, aparece como conteúdo escolar a ser trabalhado no 6º ano dos anos finais da educação básica, o que não impede que seja debatido em outros anos em conexão com outros assuntos da Geografia e de outros segmentos do conhecimento. Cabe à Geografia escolar levar aos estudantes formas de interpretar a paisagem a partir da sala de aula e considerando suas experiências pessoais, o que esse conteúdo da Geografia representa para eles, de que maneira eles se veem como elemento constituinte dessa fração do espaço geográfico e que conexões eles fazem com outros temas da Geografia. Nessa perspectiva, Cavalcanti (2019, p. 125) destaca que:

Pode-se falar em ensino e em sua tarefa de contribuir para o desenvolvimento das possibilidades intelectuais e afetivas de compreensão das paisagens. Estas possibilidades estão relacionadas ao desenvolvimento das habilidades de descrever, imaginar e observar a paisagem. Essas habilidades por sua vez, exigem um método: partir da paisagem, questionando-a, identificando, catalogando seus elementos, e buscando articulação entre eles, em pontos invisíveis.

Dessa forma, não é simplesmente aprender o conteúdo paisagem, mas as interações que ocorrem dentro dela, os desdobramentos e as ligações que se vinculam a outros temas da Geografia tão importantes quanto. Ademais, é prudente que os alunos dominem o assunto e é também importante que saibam fazer esses elos com as diversas transformações que acontecem dentro da paisagem.

O presente produto foi formulado em atenção as normas regulamentares do PPGE da UESC e está estruturado em sete tópicos que tratam da formulação e da construção da sequência passo a passo, conforme destacado na Figura 1. Vale salientar que este produto é direcionado à Escola Municipal Governador Paulo Souto e que a proposição aqui sugerida é voltada para os professores de Geografia, para que utilizem junto aos alunos do Ensino Fundamental – anos finais.

3 A FOTOGRAFIA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA GEOGRAFIA

Figura 3 - Avenida 22 de abril (1974)



Fonte: Fontana (2023).

Figura 4 - Avenida 22 de abril (2000)



Fonte: Fontana (2023).

A fotografia tem sua relevância na presente proposta, pois acreditamos que ela se constitui como um recurso didático capaz de fazer com que o aluno tenha uma alternativa de leitura e entendimento a nível local e global. Por meio desse recurso, é possível apoderar-se de imagens que destaquem as paisagens tanto locais quanto nacionais e até mundiais. O manuseio desse recurso faz com que distâncias sejam encurtadas, que as fronteiras fiquem diante dos nossos olhos. Isso só é viável porque a fotografia nos possibilita essa inserção no mundo imagético.

A máquina fotográfica tem sua invenção no século XIX na Europa, um período em que o mundo testemunhou grandes mudanças sociais e econômicas provocadas pela ascensão do capitalismo industrial europeu. Com o passar dos tempos, a democratização e a produção

em larga escala, a máquina fotográfica passou a fazer parte da vida das pessoas e sua função de início era capturar as imagens dos rostos das pessoas, uma finalidade mais ligada a estética humana. Devido à sua utilização em vários ramos do conhecimento, a captura das paisagens por intermédio das lentes das câmeras passou a fazer parte do cotidiano das pessoas, pois a ação de fotografar leva o indivíduo a fixar um dado momento no espaço e no tempo.

Atualmente, com o avanço da tecnologia, o acesso a esse recurso ficou cada vez mais popular, tendo em vista que qualquer aparelho celular já possui esse dispositivo, no entanto ainda existe uma parcela da população que ainda não tem acesso a esta tecnologia devido a condições financeiras desfavoráveis a sua aquisição.

Neste contexto de compreender a paisagem a partir da visibilidade que ela nos oferece é que a fotografia nos dá a possibilidade de estreitamento no processo de ensino e aprendizagem, nos fornece elementos na interpretação do ver as paisagens. Por isso é justificável afirmar que as imagens são artefatos visuais que funcionam como instrumentos tanto de percepção como de compreensão do mundo (Gomes; Ribeiro, 2013, p. 30).

Dessa forma, dentro do contexto educacional, a fotografia ganha importância na medida em que possui uma dinâmica pedagógica em sua utilização na Geografia, possibilitando que o aluno conheça novos espaços e amplie sua visão de mundo. As paisagens podem ser retratadas por fotografias, tendo sua imagem "congelada" em uma cena no espaço e tempo (Brito E.; Brito J., 2020, p. 273). As imagens podem relatar cenas, objetos e situações que retratam as paisagens e os lugares em um dado momento da natureza.

Nessa perspectiva, vivemos em uma era onde as imagens fazem parte do nosso cotidiano, estando ligadas a variadas informações e em múltiplos contextos, inclusive no educacional. Saber se posicionar diante de uma imagem, seja de uma paisagem ou de outro conteúdo mostrado em uma fotografia, tornou-se importante no ensino de Geografia. As imagens são instrumentos da reflexão geográfica, colaborando diretamente na produção de ideias (Gomes; Ribeiro, 2013, p. 29).

Portanto, há uma vasta gama de possibilidades para o ensino de Geografia com o emprego desses aparatos no aprendizado de vários temas relevantes para o conhecimento e que facilitam a aprendizagem em sala de aula.

4 A ESCOLA MUNICIPAL GOVERNADOR PAULO SOUTO E SEU ENTORNO

A Escola Municipal Governador Paulo Souto é uma instituição de ensino, localizada na Rua Valdívio Costa, S/N, no bairro Parque Ecológico João Carlos, e faz parte, juntamente com outros bairros, do Complexo do Frei Calixto (Baianão).

Figura 5 - Ladeira Do Baianão (1994)



Fonte: Guerra (2023).

Figura 6 - Avenida José Ubaldino Jr. (Ladeira Do Baianão) (2017)



Fonte: Nossacara.com (2024).

A escola foi construída pelo governo do Estado da Bahia e inaugurada em setembro de 1997. Ela leva o nome do gestor estadual da época e por isso muitos imaginam ser uma escola pertencente a rede estadual de ensino. Tem como mantenedora a Prefeitura Municipal de Porto Seguro, em parceria com outro ente municipal, que é a Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Atualmente, são cerca de 1134 (dados de 2024) alunos distribuídos nos três turnos de atividades e é também considerada uma escola de porte grande dentro do sistema educacional municipal, totalizando 14 salas de aulas.

Desde sua inauguração e posterior funcionamento, a escola atendia a Educação Infantil (do 1º ao 5º ano) e os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), além das classes da

Educação de Jovens e Adultos (EJA), que funcionavam no turno noturno. Com as mudanças da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9396/96, o atendimento passou a ser somente para os anos finais da educação básica no turno diurno, enquanto no noturno são ofertadas vagas apenas para as classes da EJA.

O bairro Parque Ecológico, onde a escola está situada, surgiu na década de 1990 como um empreendimento privado com lotes de metragem padronizada, sendo dividido em três etapas: I, II e III. Com o passar do tempo, outros bairros surgiram ao seu redor, inclusive o próprio Frei Calixto, o que fez o local perder o status de bairro planejado. Atualmente, a população é de 2.800 habitantes, segundo dados do IBGE (2023). A localidade conta com uma certa estrutura de serviços públicos e privados, resultado de investimentos do poder público em infraestrutura, como pavimentação de ruas, saneamento básico e construção de escolas e postos de saúde.

Com a melhora na infraestrutura, as edificações foram sendo aprimoradas ao longo do tempo, o que valorizou os imóveis. Consequentemente, a pressão imobiliária por moradias fez com que a população com menos recursos financeiros fosse deslocada para áreas de mananciais e áreas verdes no entorno do bairro, gerando um problema ambiental de difícil solução.

Dessa forma, essa crescente expansão urbana vem provocando a degradação dos mananciais locais, resultando no assoreamento de córregos e rios, o que impacta a vazão da rede de drenagem e pode ocasionar perdas na captação e distribuição de água no Município (Rocha, 2021, p. 12). Os habitantes do bairro são, em sua maioria, funcionários públicos, pequenos comerciantes, profissionais liberais, empregados da indústria hoteleira e do comércio local, além de trabalhadores da construção civil.

É nesse contexto que a grande maioria dos alunos da Escola Municipal Paulo Souto vivencia suas experiências diárias, aprendizados e conquistas. É nesse bairro que eles iniciam suas compreensões e percepções da paisagem que os cerca.

Figura 7 - Avenida João Carlos Matos - Bairro Parque Ecológico (2019)



Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Seguro (2024).

Figura 8 - Avenida João Carlos Matos - Bairro Parque Ecológico (2019)



Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Seguro (2024).

Mesmo com melhorias apresentadas nos últimos anos o bairro ainda apresenta alguns problemas como falta de um transporte público eficiente, iluminação pública nas ruas, principalmente na Etapa III, com construção de mais creches e escolas que atendam a demanda das séries iniciais da educação básica. Com o aumento da população na cidade, faz-se necessário uma rede de infraestrutura maior que atenda a essas demandas que só aumentam. Portanto a Escola Municipal Paulo Souto se insere nesse espaço e procura desenvolver suas atividades laborais, entre elas o desenvolvimento escolar de seus moradores, colaborando assim na sua função social.

5 PRODUÇÃO INICIAL

Nessa sequência, o conceito de paisagem é explorado e aprofundado, uma vez que a paisagem explicita a materialidade dos processos sociais, econômicos, culturais, políticos e naturais de um local apropriados em sua dimensão histórica. Os alunos estudarão algumas paisagens locais por meio de fotografias fazendo uma leitura interpretativa e perceptiva do espaço que elas retratam, terão a incumbência de descrever as possíveis transformações ocorridas dentro das paisagens estudadas. Farão uma lista dessas transformações e anotarão para uma posterior comparação do que foi percebido ante as paisagens.

Quadro 1 - O que diz a BNCC sobre a paisagem

Objeto do conhecimento	Transformações das paisagens naturais e antrópicas. Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras. Biodiversidade e ciclo hidrológico.
Competências específicas	Específica de Geografia Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. Específicas de Ciências Humanas Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.
Habilidades	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. (EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.

	(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
Objetivos de aprendizagem	Compreender o processo de transformação das paisagens. Discutir o processo de transformação das paisagens locais ao longo do tempo. Desenvolver a leitura e interpretação das paisagens usando as fotografias como recurso.
Conteúdos	Modificação das paisagens ao longo do espaço-tempo. Ação antrópica na transformação das paisagens. Elaboração de um painel com fotografias das paisagens locais.

Fonte: elaborado pelo autor (2024), com base na BNCC (2017).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desde sua entrada em vigor no ano de 2017, vem sofrendo críticas de educadores e setores da sociedade civil a respeito de sua formulação e aplicabilidade, segundo esses segmentos o documento não atende as demandas de um país com dimensões continentais. Mesmo com essas divergências, esse documento é a referência a nível nacional e delineia as diretrizes da educação direcionada para os anos finais do ensino fundamental, segmento que interessa a esta proposta.

Dessa forma, não é a intenção aqui debater sobre as posições a favor ou contra a BNCC, e sim destacar que essa sequência didática tem fundamentos elencados nas habilidades EF06GE06, EF06GE07 e EF06GE11, nas quais a paisagem é colocada levando em conta as transformações sofridas dentro delas, destaca também o surgimento das cidades e sua influência na transformação sofridas espacialmente, bem compreender as ligações entre os diversos fatores naturais e humanos constante na sua configuração tanto natural quanto humanística.

5.1 Recursos a serem utilizados

- Borracha;
- Régua;
- Tesoura;
- Durex;
- Cola branca;
- Lápis grafite;

- Tesoura;
- Lápis de cor;
- Giz de cera;
- Cartolina;
- Canetas esferográficas de cores variadas;
- Caderno;
- Cola quente;
- Hidrocor;
- Computador com projetor de imagens;
- Fotografias antigas e recentes de Porto Seguro.

5.2 Módulo 1

Fase 1 – Na própria aula o professor pode organizar a classe de maneira que todos possam visualizar as fotografias selecionadas que tratem das transformações da paisagem. Nesse momento, é preciso buscar as imagens de “antes e depois” na internet, jornais e revistas, redes sociais, no IPHAN, na prefeitura municipal ou em acervos públicos ou particulares. Nessa fase, é interessante que as fotografias sejam coletadas antes do início da sequência, pois a não coleta desse material pode acabar prejudicando o andamento do trabalho.

Fase 2 – Debater as características das paisagens, com o objetivo de identificar as semelhanças e as diferenças presentes nelas ao longo do tempo e no espaço.

Fase 3 – Fazer com que os alunos tenham acesso às fotografias para que eles identifiquem as características gerais e as grandes mudanças nas paisagens. É interessante que sejam selecionadas aquelas que mais atendam às necessidades da aula, ao perfil da turma ou a outros critérios que julgar necessário. Nessa sequência, as fotografias a serem utilizadas são de paisagens locais, principalmente do bairro, da comunidade ou do município. Recomenda-se que essas três primeiras fases não ultrapassem duas horas aulas, mas o professor pode adaptar o desenvolvimento do trabalho de acordo as suas necessidades.

Fase 4 – Nessa etapa, os alunos receberão uma xerox de um quadro para observar e escrever suas compreensões e terem subsídios para o debate, a classe deve ser orientada a ver as fotografias minuciosamente para que se familiarize com o que está sendo proposto.

Fase 5 – Como atividade para ser desenvolvida em casa, os alunos deverão trazer para a discussão o que eles perceberam sobre as fotografias mostradas em sala de aula, se sabem a

localização delas, se conhecem ou já estiveram nos locais dessas fotografias, se conseguem identificar alguma semelhança ou mudança na paisagem.

5.3 Módulo 2

Após desenvolverem a atividade proposta para casa, os alunos, com o auxílio do professor, participarão de discussões nas quais cada um compartilhará suas observações sobre as imagens. Seguindo a sequência didática, esta etapa consistirá nas seguintes fases, com duração total de duas horas-aula.

Fase 1 – Anotar no quadro o que puderam perceber a partir das fotografias colocadas no quadro a seguir.

Quadro 2 - Quadro de descrição das paisagens

PAISAGEM	CARACTERÍSTICAS	SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS
Cidade histórica			
Terminal hidroviário (Balsa)			
Praia do Cruzeiro			
Passarela da Cultura			
Avenida 22 de abril			
Ladeira da rodoviária			
Trevo do Cabral			
Orla Norte			
Escola Paulo Souto			
Praça da Caixa d'água			

Praça do Trabalhador			
Reserva da Jaqueira			

Fonte: elaborado pelo autor (2024), com base nos dados da pesquisa.

5.4 Módulo 3

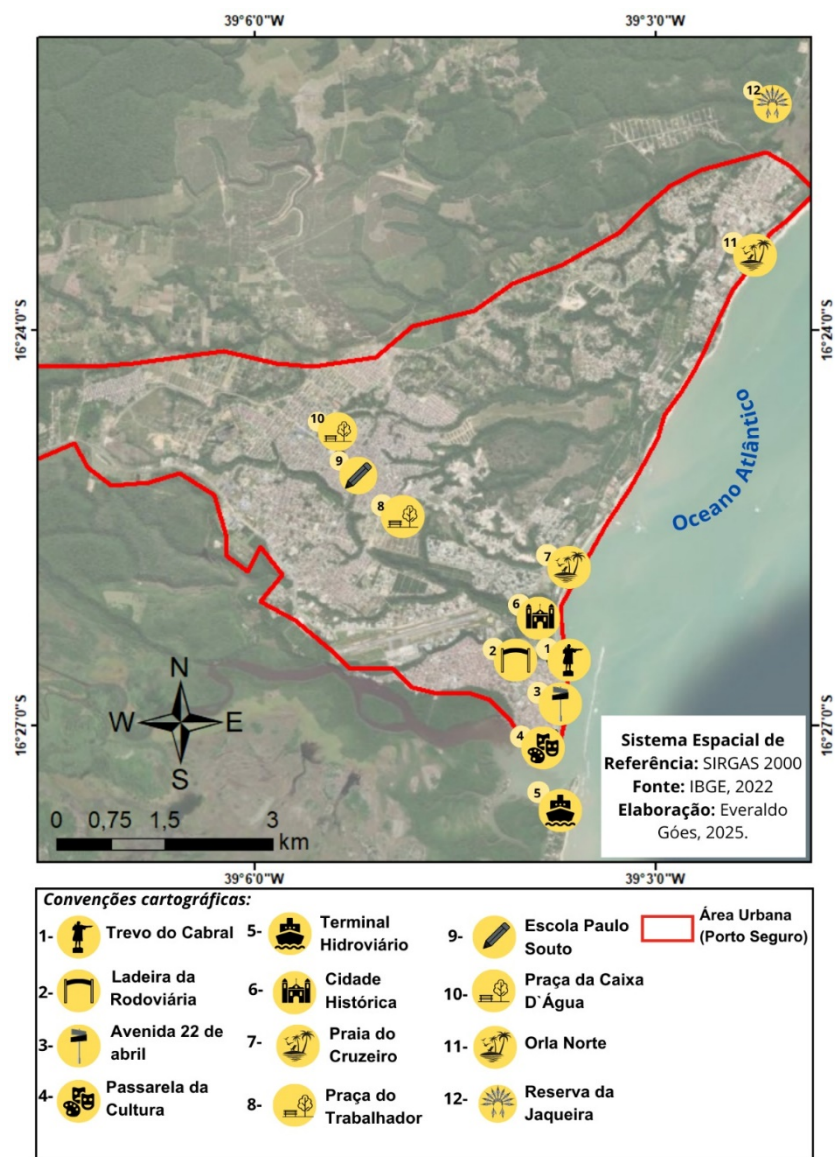
Na atual etapa da sequência, espera-se que o aluno já tenha a compreensão do que é paisagem. Para tanto, podemos confrontar o que mostram as fotografias e se a paisagem, de acordo com as fotografias coletadas pelos alunos, corresponde à realidade ou sofreram interferências antrópicas ou naturais.

O que se propõe aqui é uma visita com os alunos às paisagens trabalhadas nas etapas e fases anteriores com o objetivo de aprofundar o conteúdo trabalhado em sala de aula. Com isso, espera-se que os escolares sejam capazes de compreender que as paisagens são mutáveis, que elas se modificam e se transformam ao longo do tempo, e que eles, escolares, são participantes dessas alterações. Para o desenvolvimento das atividades propomos os passos que se seguem:

Fase 1 – Antes da ida a campo, explicar aos alunos o objetivo e o que se espera com a visitação das paisagens estudadas em sala de aula. Nessa ida a campo é necessário que se explique aos alunos que não é um passeio e sim uma aula com o diferencial de poder problematizar as discussões em sala de aula com a visitação das paisagens in loco. Também é interessante que os alunos confrontem as paisagens visualizadas nas fotografias com as paisagens reais, pois, dessa forma, terão a oportunidade de comparar, verificar, identificar e compreender se houve mudanças ou não nas paisagens estudadas.

Nessa etapa, sugerimos que os professores utilizem a linguagem cartográfica para o estudo das paisagens porto-segurense. O mapa abaixo é um exemplo da possibilidade de que os professores trabalhem aspectos relacionados à localização geográfica dos pontos indicados e das paisagens analisadas, mas com possibilidade de avançar para a correlação e síntese, ao analisar as características, semelhanças e diferenças. A ideia é que haja uma articulação entre o uso da fotografia, da linguagem cartográfica e do estudo do meio para análise das paisagens locais.

Figura 9 - Localização espacial das paisagens



Fonte: elaborado pelo autor (2024), com base nas informações dos IBGE (2022).

Com base no mapa acima fica a sugestão de se trabalhar alguns aspectos das paisagens. Como exemplo, nele destacamos as praças do Trabalhador (ponto 8 no mapa) e a praça da Caixa D'água, (ponto 10 no mapa). Pode-se trabalhar a partir desses dois pontos questões como localização, se estão no mesmo bairro ou não, modificações ao longo tempo, se existem semelhanças ou diferenças entre eles, qual a importância desses espaços para a comunidade e se são utilizadas por ela. O objetivo é que o aluno faça uma correlação entre o que é colocado no mapa e a relação com o real, e entender as problemáticas e os aspectos que o mapa deseja mostrar.

Fase 2 – Orientar os alunos para levarem um caderno para anotações na qual eles observarão o que mudou nas paisagens e possíveis atores ou fenômenos que provocaram tais mudanças, peça também para que eles façam comparações entre o real e as imagens trabalhadas em sala de aula.

Fase 3 – Aqueles que tiverem aparelhos celulares ou câmeras fotográficas devem levar para fazerem os devidos registros das paisagens visitadas.

6 PRODUÇÃO FINAL

Como etapa final desta sequência didática, propõe-se que os alunos respondam a questionamentos específicos sobre o conteúdo da paisagem, tal como retratado nas fotografias trabalhadas em sala de aula e indicadas no Quadro 1. É importante ressaltar que o professor tem a liberdade de incluir outras paisagens locais, não mencionadas aqui, conforme as necessidades da aula.

As questões a serem respondidas e debatidas em sala encontram-se detalhadas no Quadro 2 e referem-se às paisagens ali descritas. Durante as discussões, é fundamental que se enfatize a identificação, pelos alunos, das mudanças ocorridas nas paisagens, com base nos registros fotográficos analisados.

Posteriormente às discussões, sugere-se selecionar as melhores fotografias produzidas pelos alunos para, em colaboração com a turma, criar um painel. Este painel deverá destacar as paisagens capturadas pelas lentes dos estudantes e poderá ser apresentado ou exposto no mural da sala de aula ou em um espaço comum da escola, de modo que toda a comunidade escolar tenha acesso à produção da classe. O objetivo desta exposição é que, além dos alunos, o público em geral possa apreciar o material produzido. Espera-se que a divulgação deste trabalho fotográfico estimule o aprendizado do raciocínio geográfico e a compreensão da natureza dinâmica das paisagens, evidenciando suas transformações ao longo do tempo.

Figura 10 - Área central de Porto Seguro (2023)



Fonte: Jornal o Sol (2024).

Nota: Esta traz uma parte da área central de Porto Seguro, com seus casarios antigos e ruas de paralelepípedos. No lado direito, há a presença de várias embarcações entre elas barcos pesqueiros, há no local um grande comercio pesqueiro.

Quadro 3 - Paisagens porto-segurenses: localização, contexto geográfico e objetivos de aprendizagem

Cidade Histórica



Fonte: Costa do Sauipe Resorts (2023)

Localização: Município PORTO SEGURO

Paisagem: Cidade Histórica

Coordenadas:

16°43'68"S

39°06'14" O

Objetivo: Compreender que esse conjunto arquitetônico foi a primeira interferência colonial na paisagem local imposta pelo colonizador.

A Cidade Histórica de Porto Seguro é o primeiro núcleo habitacional do Brasil. O local abriga imponentes prédios e peças muito valiosas do século XVI, e possui uma geografia privilegiada que faz do espaço um verdadeiro museu natural a céu aberto.

Terminal Hidroviário de Porto Seguro



Fonte: Travessias.com (2021)

Localização: BA 986 nº 35, Centro.

Paisagem: Terminal Hidroviário de Porto Seguro

Coordenadas:

16°45'41"S

39°06'45"O

Objetivo: Entender que o transporte hidroviário via Rio Burahen entre Porto Seguro e Arraial D'ajuda é uma das opções para moradores e visitantes.

A travessia de Porto Seguro para o Distrito de Arraial D'ajuda para quem opta em deslocar pelas águas do Rio Burahein, esse deslocamento é feito através das balsas que fazem esse trajeto transportando pessoas e veículos. A travessia dura cerca de 10 minutos e o que chama a atenção dos usuários são as paisagens que se apresentam durante o percurso. Na década de 50 a travessia era feita com duas ou três canoas dependendo do tamanho do veículo, em 1970 o traslado passou a ser com uma pequena balsa de ferro que tinha espaço para apenas um veículo por vez. Atualmente uma empresa privada explora o serviço com grandes balsas para carros e passageiros de forma individual.

Praia do cruzeiro



Fonte: Praias -360 (S.D)



Localização: BR 36, Orla Norte

Paisagem: Praia do Cruzeiro

Coordenadas:

16°43'18"S

39°06'10"O

Objetivo: Associar essa paisagem ao primeiro espaço a ser de fato ocupado e modificado em nossa cidade.

Considerada uma praia pouco movimentada, ela está localizada próxima ao centro de Porto Seguro. Sua faixa de areia é clara e extensa e excelente para uma caminhada pela manhã ao som do mar e contemplando a paisagem com muita vegetação. As águas do mar são escuras, por causa do rio Buranhém e as ondas são calmas, mesmo assim, os visitantes não a procuram para tomar banho.

Passarela da Cultura



Fonte: Sérgio Brisola (2024)



Localização: Rua Assis Chateaubriand, Centro.

Paisagem: Passarela da Cultura

Coordenadas:

16°45'01"S

39°06'17"O

Objetivo: Perceber que a paisagem urbana se modificar de acordo com as demandas da sociedade e para atender os modos de produção capitalista, bem como observar que essa via foi umas das primeiras ruas da cidade por onde trafegam muitos veículos durante o dia e a noite.

A Passarela da cultura é famosa por ter sido um dos primeiros locais do Brasil a serem povoados pelos povos portugueses. Atualmente, a Passarela é tomada por prédios históricos e casinhas antigas e coloridas que contam a história do Brasil com todos os detalhes das construções.

Localizada no Centro de Porto Seguro, é ponto de encontro para as noites de moradores e turistas da cidade. Às 18h instala-se na Passarela uma feirinha de artesanato, local perfeito para as famosas comprinhas de viagens.

AVENIDA 22 DE ABRIL



Fonte: Sergio Brisola (2024)

Localização: Centro.
Paisagem: Passarela da Cultura
Coordenadas:
16°44'34"S
39°06'19"O

Objetivo: Identificar que a BR 367 é a principal rota terrestre para chegar ao centro da cidade, e que depois da construção dessa rodovia, a população local aumentou consideravelmente a partir de 1970.

Localizada no centro da cidade é a principal chegada na área central para quem chega via BR 367 e da orla norte. A rua abrigava muitas árvores e o famoso relógio dos 500 anos nos anos 2000. Nos últimos quatro anos a avenida passou por várias transformações pela administração municipal, era conhecida pelos moradores antigos como Ponta de areia.

Ladeira da Rodoviária



Fonte: YouTube (2021)

Localização: BR 367, Centro.
Paisagem: Ladeira da Rodoviária
Coordenadas:
16°43'53"S
39°06'90"O

Objetivo: visualizar essa via de acesso ao centro da cidade como um exemplo da expansão da paisagem urbana .

A ladeira da rodoviária foi no passado uma área de pasto e de charco, com o crescimento da cidade, as casas e outras construções ocuparam o espaço que se modificou rapidamente após a construção da BR 367 que liga Eunápolis a Santa Cruz de Cabrália passando por Porto Seguro. É a principal ligação de quem vem dos bairros periféricos e do aeroporto em direção ao centro da cidade.

Trevo do Cabral



Fonte: Sérgio Brisola (S.D)



Localização: Avenida 22 de abril, Centro.

Paisagem: Trevo do Cabral

Coordenadas:

16°44'16"S

39°06'28"O

Objetivo: Debater o influência colonial na produção da paisagem local.

A Praça Pedro Álvaro Cabral é mais conhecida por Trevo de Cabral, em alusão ao seu formato traçado por ruas e avenidas que a delimita. Entre elas estão a Avenida 22 de Abril e a Avenida Adno Masser (BR-367). Na praça, a estátua do descobridor do Brasil aponta para o centro histórico da cidade. A praça se tornou uma interligação vital para da fluidez ao trânsito da cidade ligando o centro a orla norte e aos bairros mais afastados. O monumento foi construído na então gestão do prefeito João Carlos Matos de Pádua.

Orla Norte



Fonte: Facebook (2028)



Localização: Orla Norte

Paisagem: Orla Norte

Coordenadas:

16°40'71"S

39°04'73"O

Discutir qual a importância economia dessa localidade para a economia local.

Em 1982 com a inauguração do aeroporto de Porto Seguro, a cidade começa a se expandir, e a partir da década de 90 a expansão imobiliária chega a orla norte da cidade. Com investimentos privados, nasceram bairro como Mundai, Village e Paraíso dos Pataxós. Essa parte da cidade foi e é ocupada pelas classes com maior poder aquisitivo da cidade. A indústria hoteleira também se estabeleceu ali com grandes empreendimentos turísticos como hotéis, pousadas e condomínios. Esse segmento hoteleiro emprega uma grande quantidade de trabalhadores, seja nos hotéis, seja na construção civil.

Escola Paulo Souto



Fonte: Portal do Bicentenário (2023)



Localização: Rua Valdívio Costa, SN, bairro Parque Ecológico João Carlos.

Paisagem: Escola Paulo Souto

Coordenadas:

16°41'55"S

39°08'86"O

Objetivo: Explicar a importância social e sua influência na formação dos atores escolares enquanto agentes transformadores da paisagem.

A Escola Municipal Governador Paulo Souto é uma unidade escolar ligada a rede municipal de ensino e atende a comunidade do Bairro Parque Ecológico e demais localidades do Complexo do Baianão. Foi inaugurada em 1997 e atualmente oferece o ensino regular para alunos do 6º ao 9º ano no turno diurno, e a EJA para os alunos do noturno.

Praça da caixa D'Água



Fonte: Facebook (2024)



Localização: Rotatória da Rua 15 de novembro com a Rua da Paz, bairro Frei Calixto.

Paisagem: Praça da Caixa D'Água

Coordenadas:

16°41'71"S

39°08'64"O

Objetivo: Marcar essa paisagem como um dos primeiros espaços a ser construído no Complexo do Baianão.

A Praça da Caixa D'água está localizada bem no centro comercial do Complexo do Frei Calixto, concentra vários comércios ao seu entorno e é também um ponto de referência para quem quer se deslocar pelas ruas do complexo. Recebe esse nome pois na fundação do bairro na década de 90, havia uma grande estrutura que armazenava água para uso dos moradores, posteriormente com a urbanização, essa estrutura foi desativada dando lugar a atual praça.

Praça do trabalhador



Fonte: Atlântica news (2024)



Localização: Avenida do Trabalhador S/N, bairro Mercado do Povo.

Paisagem: Praça do Trabalhador

Coordenadas:

16°42'18"S

39°08'05" O

Objetivo: Reafirmar que esse local é um exemplo de como a paisagem pode se modificar num curto espaço de tempo dentro de um contexto local.

A praça do trabalhador surgiu em cima de um antigo lixão onde hoje é fim de linha do bairro Mercado do Povo via de acesso a Orla Norte via Outeiro da Glória. Com o crescimento urbano e a especulação imobiliária na área, o local passou por várias transformações na sua estrutura e hoje se tornou um complexo de lazer para os moradores locais.

Reserva da Jaqueira



Fonte: Blog Tem cidades (2023)



Localização: Rua do Telégrafo SN, BR 367 Orla Norte.

Paisagem: Reserva da Jaqueira

Coordenadas:

16°37'09"S

39°03'51"O

Objetivo: Expressar a contribuição dos povos originários na conservação da paisagem e o seu legado na formação do povo brasileiro.

A reserva da Jaqueira localizada as margens da BR 367 na orla Norte de Porto Seguro, está encravada em meio a um remanescente de Mata Atlântica numa área com cerca de 800 hectares. É reconhecida pela FUNAI como terra indígena pertencente ao povo pataxó. A comunidade conta hoje com aproximadamente 33 famílias que conservam seus costumes e tradições, a aldeia também recebe passeios e visitas de pessoas que queiram conhecer um pouco mais sobre o povo pataxó.

Questões a serem discutidas de acordo as fotografias coletadas

Questão 1

Quais foram os impactos produzidos nas paisagens coletadas e destacadas no segundo quadro?

Questão 2

Houve interferência humana? Que tipos de transformações foram ocasionadas?

Questão 3

Identifique elementos construídos pelo homem e pela natureza.

Questão 4

Que tipos de paisagens você consegue identificar nas fotografias?

Questão 5

O que você conseguiu perceber de mudanças nas fotografias tiradas por você e nas fotografias colocadas no segundo quadro?

Questão 6

Identifique os elementos que compõe a paisagem utilizando as fotografias tiradas em campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com estas considerações iniciais, ressaltamos que a presente proposta tem como finalidade proporcionar ao aluno uma compreensão aprofundada das relações que se estabelecem no espaço geográfico, com foco na paisagem. Nesse sentido, este trabalho, alinhado aos objetivos da dissertação, buscou desenvolver uma alternativa para que o professor explore a temática da paisagem por meio da fotografia.

Contudo, reconhecemos que o processo de mediação da aprendizagem apresenta desafios, sendo crucial que o professor se mantenha atento à sua missão de conduzir o conhecimento até o educando. Para tanto, esta sequência didática (SD) oferece um potencial significativo para tornar as aulas de geografia mais atrativas, promovendo um aprendizado efetivo que possibilite aos alunos estabelecerem correlações e interpretações acerca das paisagens locais.

Diante do exposto, enfatizamos que a SD proporciona as condições necessárias para que o aluno desenvolva sua capacidade de interpretação e investigação. Ao coletar fotografias em diversas fontes, como jornais, revistas e órgãos públicos, e ao analisar esses materiais, o estudante poderá encontrar respostas, construir explicações e desenvolver argumentos para se posicionar frente aos fenômenos espaciais que o cercam.

Assim, propusemo-nos a elaborar uma SD que utiliza imagens fotográficas das paisagens de Porto Seguro, partindo do entendimento de que as imagens permeiam nosso cotidiano e oferecem inúmeras possibilidades valiosas para o ensino da Geografia.

É importante lembrar que esta SD foi concebida e estruturada pelo autor desta dissertação, incorporando sugestões de professores de Geografia dos anos finais do ensino fundamental da Escola Municipal Governador Paulo Souto, localizada em Porto Seguro. Destacamos que a SD aqui apresentada representa apenas uma das muitas maneiras de abordar o conteúdo da paisagem, podendo ser adaptada pelo professor de acordo com sua prática pedagógica.

A SD propõe situações que estimulam o raciocínio espacial dos alunos, evidenciando, em suas etapas, a construção de material próprio a partir de suas vivências, memórias e conhecimento espacial do lugar onde vivem. Ademais, auxilia o docente na formulação e construção de conceitos espaciais, explorando o potencial das imagens fotográficas para a edificação e compreensão do pensamento geográfico.

Portanto, espera-se que a SD aqui recomendada contribua para formar alunos capazes de se posicionar e intervir diante dos acontecimentos sociais, conscientes de que

os fenômenos que ocorrem na paisagem podem influenciar diretamente suas ações. Em consonância com os objetivos desta sequência didática, que enfoca as paisagens de Porto Seguro sob a perspectiva da fotografia, almeja-se que este instrumento se constitua em um meio eficaz para transformar o pensamento crítico dos atores sociais envolvidos no processo educacional.

REFERÊNCIAS

- AB'SABER, A. N. Potencialidades paisagísticas brasileiras. **Boletim Geomorfologia**, São Paulo, n. 55, 1977.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Base nacional comum curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.
- BRITO, E. P. de; BRITO, J. V. R. de. “GEOFOTO”: Sobre contemplações das paisagens araguainenses. **Revista Tocantinense de Geografia**, v. 9, n. 19, p. 272-283, set./out. 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/geografia>. Acesso em: 25 ago. 2024.
- CAVALCANTI, L. de S. **Pensar pela geografia**: ensino e relevância social. Goiânia: Alfa Comunicação, 2019.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- GOMES, P. C. da C. **O lugar do olhar**: elementos para uma geografia da visibilidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- GOMES, P. C. da C.; RIBEIRO, L. P. A produção de imagens para a pesquisa em geografia. **Espaço e Cultura**, n. 33, p. 27-41, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/espacoecultura/article/download/8465/6275/29931>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2022**. Brasília: IBGE, 2023.
- [PRIBERAM]. In: DICIO, Dicionário online de Português. Lisboa 2008. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/> Acesso em: 20.11.2023.
- SANDEVILLE JÚNIOR, E. Paisagem. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, , n. 20, p. 47-59, 2005. Disponível em: <https://revistas.usp.br/paam/article/view/40228>. Acesso em: 3 mar. 2025.
- ROCHA, W. da S. Crescimento urbano desordenado do Complexo Frei Calixto – Baianão, Porto Seguro – BA: um estudo da degradação dos mananciais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, Ano 6, n. 12, v. 10, p. 17-29, dez. 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/meio-ambiente/crescimento-urbano-desordenado>. Acesso em: 12 dez. 2024.